

AGRINVEST WEEKEND

**RELAÇÕES DE
TROCA PARA A
SAFRA 2023-24**



ÍNDICE



09 A DISPUTA DE ÁREA NOS EUA



03

IPCA DESACELERA PELO OITAVO MÊS SEGUIDO



14

RELAÇÕES DE TROCA PARA A SAFRA 2023-24

18 Perguntas e respostas sobre o trigo transgênico no Brasil

29 TRIGO: Perguntas e respostas sobre o trigo transgênico no Brasil

32 DERIVADOS: Argentina segue no radar

35 ALGODÃO: USDA estima redução para safra 2023/24

38 Mercados na Ásia

41 SEÇÃO: A onça e o Galo

42 Perspectivas Brasil

43 Vendas Semanais

44 Agrochina: A cobertura das indústrias de soja na China está avançando rápido



Thiago Davino
Macro e Câmbio

IPCA DESACELERA PELO OITAVO MÊS SEGUIDO

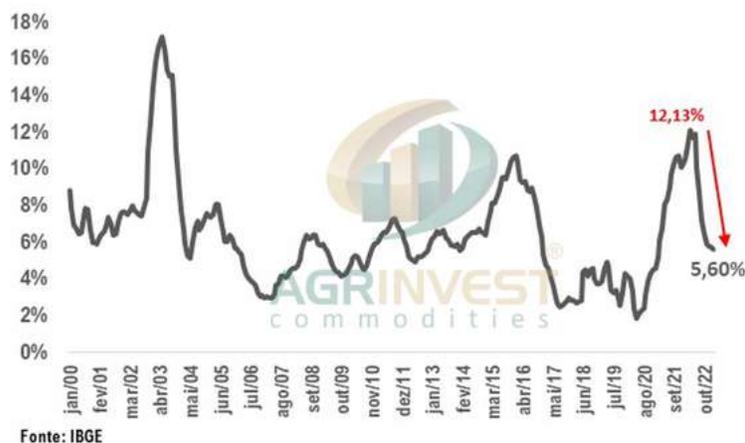
O IBGE divulgou 6^a-feira o IPCA de fevereiro, que registrou alta mensal no período de 0,84%, levemente acima do esperado pelo mercado (0,80%) e acelerando frente ao reportado em janeiro (0,53%).

Apesar da aceleração na variação mensal, o IPCA no acumulado em 12 meses registrou desaceleração, recuando de 5,77% em janeiro para 5,60% no segundo mês do ano. Em fevereiro de 2022 a alta mensal havia sido de 1,01%, por isso, houve desaceleração no acumulado em 12 meses. Vale ressaltar, que essa foi a oitava desaceleração seguida no acumulado em 12 meses.



IPCA ACUMULADO EM 12 MESES (EM %)

Apesar de desacelerar pelo oitavo mês seguido, o resultado segue bem acima do teto da meta desse ano (4,75%), o que impede o Copom de reduzir a taxa Selic no mês de março.



MENSALIDADES ESCOLARES, SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS E HABITAÇÃO PUXAM A INFLAÇÃO

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, oito registraram alta na variação mensal. Os três grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em fevereiro foram: Educação, Saúde e cuidados pessoais e Habitação.

O grupo Educação registrou forte alta mensal de 6,25% e teve o maior impacto sobre a alta do índice geral, sendo de 0,35 ponto percentual. Na comparação com janeiro, esse grupo registrou forte aceleração de 5,92 p.p., quando havia reportado alta de 0,36%.

Dentro desse grupo, o destaque de pressão inflacionária veio do item cursos regulares (7,58%), refletindo os reajustes escolares habitualmente praticados no início do ano letivo. E entre os subitens, destaques para: ensino médio (10,28%), ensino fundamental (10,06%), pré-escola (9,58%) e creche (7,20%). Outros níveis educacionais que reportaram alta foram: ensino superior (5,22%), cursos técnicos (4,11%) e pós-graduação (3,44%).

O segundo grupo de maior pressão inflacionária foi Saúde e cuidados pessoais, com forte alta mensal de 1,26% e impacto de 0,16 p.p. sobre o índice geral. Em janeiro, esse grupo havia registrado leve alta de 0,16%.

O item de maior pressão alta sobre o preço foi higiene pessoal, com forte alta de 2,8%. O subitem perfumes disparou 7,5%, após ter recuado 5,86% em janeiro. Ou seja, houve um ajuste no preço no segundo mês do ano após desabar em janeiro.

Outro subitem que registrou alta significativa foi produtos para



pele, que subiu 4,54% em fevereiro. Houve, ainda, o resultado do plano de saúde (1,20%), que segue incorporando as frações mensais dos planos novos e antigos referentes ao ciclo de 2022-2023.

O terceiro grupo que trouxe pressão inflacionária foi Habitação, com alta mensal de 0,82% e impacto de 0,13 ponto percentual sobre o índice geral.

Nesse grupo, os itens que apresentaram maior impacto na alta dos preços foram: energia elétrica residencial (1,37%), aluguel residencial (0,88%) e taxa de água e esgoto (0,87%).

O aumento no preço da energia elétrica residencial foi impulsionado pelos reajustes de 6,98% na tarifa de Belo Horizonte, 5,94% em Curitiba e 4,98% em Vitória. Nessas três capitais, as tarifas de uso dos sistemas de transmissão (TUST) e distribuição (TUSD) foram reincluídas na base de cálculo do ICMS, gerando esse impacto inflacionário.

Os outros cinco grupos que

tiveram alta mensal em fevereiro foram: Alimentação e bebidas (0,16%), Artigos de residência (0,11%), Transportes (0,37%), Despesas pessoais (0,44%) e Comunicação (0,98%).

Na ponta contrária, o grupo vestuário reportou deflação mensal em fevereiro de 0,24%, após queda de 0,27% em janeiro. O preço de roupas masculinas recuou 0,58% e roupas femininas tiveram baixa de 0,45%. O recuo na demanda por esses bens, aliado a queda no preço das fibras naturais (algodão) e sintéticas (petróleo), motivaram a queda no preço dos vestuários.

Nos últimos quatro meses de 2022, as vendas de vestuários registraram queda, sendo: -2,4% em setembro, -4,3% em outubro, -2,1% em novembro e -6,1% em dezembro.



IPCA - DESAGREGADO POR GRUPO

Grupo	Variação Mensal (%)		Variação P.P.	Acumulado em 12 meses (%)		Variação P.P.	Status
	Janeiro	Fevereiro		Janeiro	Fevereiro		
Índice Geral	0,53	0,84	0,31	5,77	5,60	-0,17	Desacelerando
Alimentação e bebidas	0,59	0,16	-0,43	11,07	9,84	-1,23	Desacelerando
Habitação	0,33	0,82	0,49	0,25	0,53	0,28	Acelerando
Artigos de residência	0,70	0,11	-0,59	6,70	4,97	-1,73	Desacelerando
Vestuário	-0,27	-0,24	0,03	16,45	15,15	-1,30	Desacelerando
Transportes	0,55	0,37	-0,18	-0,64	-0,73	-0,09	Desacelerando
Saúde e cuidados pessoais	0,16	1,26	1,10	11,21	12,08	0,87	Acelerando
Despesas pessoais	0,76	0,44	-0,32	7,74	7,53	-0,21	Desacelerando
Educação	0,36	6,28	5,92	7,59	8,28	0,69	Acelerando
Comunicação	2,09	0,98	-1,11	0,00	0,69	0,69	Acelerando

Fonte: IBGE



TAXA SELIC DEVERÁ SEGUIR ESTÁVEL ATÉ FINAL DO PRIMEIRO SEMESTRE DESSE ANO

Apesar da contínua desaceleração para o IPCA no acumulado em 12 meses, não há espaço para queda da taxa Selic na decisão desse mês, que ocorrerá no próximo dia 22. Com a inflação e a expectativa inflacionária acima do teto da meta, a nossa autoridade monetária precisa manter a taxa de juros no nível atual.

A inflação em 12 meses deve seguir desacelerando ao longo desse primeiro semestre, por conta da base muito elevada no mesmo período de 2022 (efeito estatístico). Se essa expectativa se confirmar, daí haverá espaço para queda dos juros no melhor cenário na decisão de junho. Mas por enquanto, é preciso ser vigilante e

cauteloso para iniciar o ciclo de afrouxamento monetário.

EXPECTATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X TETO E CENTRO DA META DA INFLAÇÃO – ANOS 2023 A 2025

Expectativa inflacionária acima do teto para 2023 e do centro para 2024, inviabiliza uma queda na taxa de juros no país nesse momento.



Fonte: Banco Central do Brasil

Outro ponto que reforça a necessidade de cautela por parte do Banco Central é a incerteza com o rumo da política fiscal. Enquanto não for definida qual será a nova política do arcabouço fiscal que substituirá a lei do Teto dos Gastos, fica muito difícil prever qual será o impacto sobre as contas públicas.



A expectativa é que os detalhes da nova política fiscal sejam anunciados na semana que vem. O governo pretende apresentar ao país o novo plano antes da próxima decisão do Copom.

Se vier na linha da responsabilidade fiscal, como prometeu ontem a ministra do Planejamento, Simone Tebet, haverá uma redução nas expectativas inflacionárias desse e dos próximos anos, permitindo o início do processo de queda de juros no Brasil. Mas se a política fiscal não entregar o prometido, dificultará e muito uma abertura de janela para o

afrouxamento monetário no país em 2023. Portanto, será preponderante para rumo da taxa de juros no Brasil a nova política de arcabouço fiscal. Ela impactará em todas as expectativas macroeconômicas do país e de nossos ativos. Todas as atenções do mercado seguem voltadas para o anúncio desse novo plano fiscal.

AGRINVEST VOCÊ SABIA?

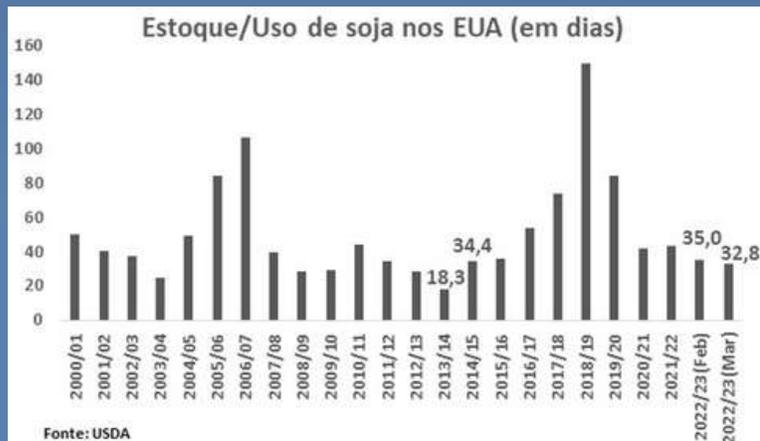
Que a relação estoque/uso de soja nos EUA voltou a ser a menor em nove safras? De acordo com a revisão no estoque final da oleaginosa norte-americana pelo USDA na última quarta, o estoque/uso na terra do tio Sam recuou de 35 para 32,8 dias para a safra 2022/23. Esse o nível mais baixo desde a safra 2013/14, quando foi de apenas 18,3 dias.

Antes dessa revisão para baixo, o estoque era o mais baixo desde a safra 2014/15, que foi de 34,4 dias.

O Departamento de agricultura dos EUA reduziu o estoque final da safra atual daquele país de 6,128 milhões no relatório de fevereiro para 5,722 milhões de toneladas no relatório de março, devido a um aumento esperado nas exportações norte-americanas.

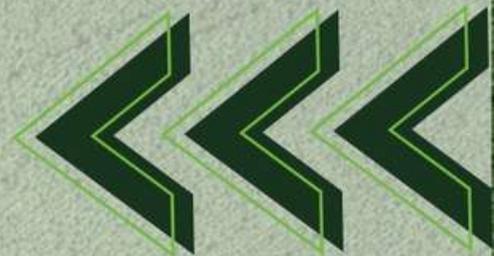
O atraso da colheita de soja no Brasil e problemas logísticos nos portos, tem forçado a China a manter suas compras por soja norte-americana, o que eleva a expectativa de volume exportado do grão da oleaginosa dos EUA.

O estoque apertado de soja nos EUA e quebra de safra na Argentina, impulsionando o preço do farelo de soja, são os dois fatores que mantêm o preço da soja na bolsa de Chicago em patamar historicamente muito elevado, ao redor de US\$ 15 o bushel.

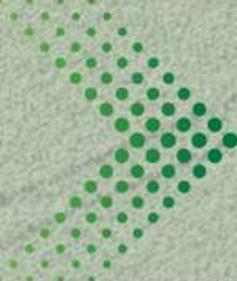




Grupo
Fernando Ribas Taques



CONHEÇA UM
POUCO MAIS
SOBRE NÓS



@GRUPOFRT



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

A DISPUTA DE ÁREA NOS EUA

O mês de fevereiro passou, definindo os valores para o cálculo do seguro de renda do produtor americano para as principais culturas.





De acordo com a RMA - Risk Management Agency, o Preço Safra (Crop Price) ficou da seguinte forma:

* Soja safra 2023 1375,82 ¢/b versus 1432,64 ¢/b na safra 2022, queda de 56 centavos de dólar por bushel ou -3,97%.

* Milho safra 2023 591,32 ¢/b versus 589,92 ¢/b, alta de 1,4 centavo de dólar por bushel ou +0,24%.

Margem de lucro esperada na safra 2023

* Soja \$100,65 por acre, sendo: (custo \$591,38 por acre ; produtividade 52 bpa ; basis -45 ¢/b; SX23 @ 1375,82 ¢/b)

* Milho \$148,39 por acre (custo \$870,41 por acre ; produtividade 181,50 bpa ; basis -30 ¢/b; CZ23 @ 591,32 ¢/b)

Abaixo os valores para cálculo do Seguro de renda do produtor americano. Além desse critério, a decisão do produtor americano se baseia em:

- Rotação de culturas;
- Projeção do clima para a primavera-verão. O La Niña está indo embora, mas há risco de El Niño;
- Custo de produção e acesso ao crédito. O preço dos nitrogenados caiu muito em relação ao ano passado e em relação à média, o que favorece o aumento da área de milho e o aumento da adubação - por isso o USDA projeta produtividade recorde em 181,5 b/a para 2023-24. Já o crédito está muito mais caro. A taxa de juros de 3 meses no ano passado estava em 0,5%, saltando para 4,85% esse ano. Essa grande mudança pode impactar a decisão dos fundos de investimentos que tem aumentado a presença no agro americano e também a decisão de venda dos produtores - o custo de carregamento está maior.

Commodity	Base Price		Harvest Price	
	Discovery	Final	Discovery	Final
2023 Corn (CZ23)	2/1 - 2/28	\$5.91	10/1 - 10/31	\$0.00
2023 Soybeans (SX23)	2/1 - 2/28	\$13.76	10/1 - 10/31	\$0.00
2023 Grain Sorgh (CZ23)	2/1 - 2/28	\$5.84	10/1 - 10/31	\$0.00
2023 Wheat (KEN23)	8/15 - 9/14	\$8.79	6/1 - 6/30	\$0.00
2023 Canola (ICE 23)	7/15 - 8/14	\$0.3050	6/1 - 6/30	\$0.00

Quadro 1 – Retorno da soja safra 2023



SOYBEAN - USA (Average Country)						
	Cost USD/Acre	Basis (a) Cents/bushel	Yield Bushel/Acre	Cost (b) Cents/Bushel	Replacement Cents/Bushel (a+b)	
	\$591,38	-45,00	52,00	1137,27	1182,27	
Yield bu/ac	Cost Cents/Bushel	FUTURE PRICE CBOT - Cents/Bushel - Profit/Loss USD/Acre				
		\$1.182,27	\$1.300,00	\$1.375,82	\$1.450,00	\$1.500,00
52,0	\$1.137,27	\$0,00	\$61,22	\$100,65	\$139,22	\$165,22
51,5	\$1.148,31	-\$5,69	\$54,95	\$93,99	\$132,20	\$157,95
51,0	\$1.159,57	-\$11,37	\$48,67	\$87,34	\$125,17	\$150,67
50,5	\$1.171,05	-\$17,06	\$42,40	\$80,68	\$118,15	\$143,40
50,0	\$1.182,76	-\$22,75	\$36,12	\$74,03	\$111,12	\$136,12

Quadro 2 – Retorno do milho safra 2023

CORN - USA (Average Country)						
	Cost USD/Acre	Basis (a) Cents/bushel	Yield Bushel/Acre	Cost (b) Cents/Bushel	Replacement Cents/Bushel (a+b)	
	\$870,41	-30,00	181,50	479,56	509,56	
Yield bu/ac	Cost Cents/Bushel	FUTURE PRICE CBOT - Cents/Bushel - Profit/Loss USD/Acre				
		\$509,56	\$550,00	\$591,32	\$650,00	\$700,00
181,5	\$479,56	\$0,00	\$73,39	\$148,39	\$254,89	\$345,64
179,5	\$484,91	-\$9,59	\$62,99	\$137,16	\$242,49	\$332,24
177,5	\$490,37	-\$19,18	\$52,59	\$125,93	\$230,09	\$318,84
175,5	\$495,96	-\$28,77	\$42,19	\$114,71	\$217,69	\$305,44
173,5	\$501,68	-\$38,37	\$31,79	\$103,48	\$205,29	\$292,04



AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200



Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

RELAÇÕES DE TROCA PARA A SAFRA 2023-24

BARTER DO KCL

A relação de troca entre a soja 2023-24 e o cloreto de potássio está se aproximando das médias históricas, o que é uma boa notícia para os sojicultores. Contudo, a desvalorização da oleaginosa pode ser um obstáculo para o poder de compra dos produtores nos próximos meses.



Nos últimos dias, os preços da soja sofreram uma queda importante. Entretanto, o declínio nos preços do KCl ainda está contribuindo para a melhora da relação de troca entre a commodity agrícola e os fertilizantes. Em algumas regiões, o preço do KCl caiu mais de US\$ 20/t em duas semanas.

Relação de troca soja x KCl



Risco de alta: De acordo com os últimos levantamentos, os produtores do Mato Grosso já adquiriram 65% dos fertilizantes necessários para a safra de soja 2023-24. No entanto, a venda da oleaginosa para a próxima temporada não ultrapassou os 5,0%, o que significa que a maioria dos sojicultores está fechando seus custos, mas ainda não está vendendo a soja futura - a relação de troca está flutuando. Um dos principais motivos para o baixo nível de vendas é o enfraquecimento significativo dos basis da soja 2023-24, o que desestimula os produtores

a anteciparem suas vendas. Pode-se dizer que isso se deve ao risco de alta dos fretes rodoviários e ao aumento do custo do hedging - as taxas de juros em dólares estão subindo. Vale ressaltar que a relação de troca só é efetivamente concretizada quando há a compra do fertilizante e a venda da produção agrícola.

COMPRAS DE PRECISÃO

Mesmo que o tender indiano não tenha agradado os traders de ureia ao redor do globo, a licitação foi fundamental para interromper uma queda que já durava mais de quatro meses. As cotações da ureia no interior do Brasil sofreram um incremento de aproximadamente US\$20/t.

A pergunta do momento é: a tendência altista terá sustentação nas próximas semanas? Se depender somente do tender indiano, provavelmente ela "cairá por terra", visto que a oferta continua grande e o prazo de entrega é bastante longo. Portanto, agora todas as apostas para uma continuidade da alta estão na demanda americana. Segundo fontes locais, os produtores nos EUA deverão intensificar as compras neste começo de março, visto que a

janela de aquisições para 2023 está se fechando. Diante dessas incertezas, cravar um cenário altista ou baixista para a ureia é uma tarefa muito difícil. Partindo da premissa de que a trajetória da ureia segue totalmente incerta, cabe ao produtor rural sempre acompanhar a sua relação de troca, pois essa se mostra a melhor ferramenta para a tomada de decisão. A forte queda no contrato de amônia CFR NOLA de US\$ 200/t diminuirá os custos de produção do DAP nos EUA, isso poderá interferir nos preços. No mais, as exportações da China também devem ser acompanhadas com bastante atenção. Em relação ao cloreto de potássio, as negociações com a Bielorrússia, que estão oferecendo descontos, têm causado uma queda nos preços do fertilizante no mercado doméstico brasileiro. É possível que ainda ocorram leves quedas, mas espera-se que uma nova estabilidade surja em breve. Ademais, o contrato de compra de potássio pelos indianos é bastante aguardado. Na última semana, os negociadores estavam "travando uma briga de preços" com bids a US\$ 450/t CFR Índia e ofertas a US\$ 500/t. Esse contrato é uma peça chave para o direcionamento global de preços do cloreto de potássio.

FIGURA – INDICADORES DE TENDÊNCIA DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

Compilação e Insights, Agrinvest Inteligência



- **Tendência altista (7,1-10,0)**
- **Estabilidade nos preços (3,6-7,0)**
- **Tendência baixista (0,0-3,5)**

Atualização semanal: 25/02/2023



FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Pós-Graduação

o 1ª MBA focado em **Comercialização Agrícola**

Início Abril/23 - Duração de 12 meses



Técnicas Avançadas de
Comercialização Agrícola



Vivências práticas de um
Trader do Agronegócio



Estratégias de Mercado Físico
com ferramentas de Derivativos



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Thiago Davino
Macro e Câmbio

DESEMPREGO E VARIACÃO SALARIAL NOS EUA 'DERRUBAM DÓLAR

O BLS (Bureau of Labor Statistics) divulgou 6^a-feira os dados do mercado de trabalho nos EUA referente a fevereiro desse ano. No período, a maior economia do mundo criou 311 mil novos postos de trabalho, acima do esperado pelos analistas (205 mil), mas abaixo do reportado em janeiro, que foi revisado de 517 mil para 504 mil.





ATIVIDADE DE LAZER E HOSPITALIDADE SEGUE LIDERANDO A GERAÇÃO DE EMPREGOS

Em relação ao número de criação de postos de trabalho em dezembro, 265 mil foi na iniciativa privada, também acima do esperado pelo mercado (210 mil). Já o governo gerou 46 mil postos de trabalho, após criação de 118 mil vagas no mês anterior. Novamente, a área de educação pública foi responsável pela maior criação de postos de trabalho pelo governo norte-americano, com a geração de 23 mil novas vagas nos Estados e Municípios.

Vale mencionar ainda, que com o resultado de criação de vagas no primeiro mês do ano, a maior economia do mundo acumula a criação de 2,979 milhão de vagas desde o início da pandemia (mar/20).

VAGAS DE TRABALHO NOS EUA DESDE JAN/21 (EM MIL)

Resultado acima do esperado reforça a visão do Fed de que o ciclo de alta de juros terá que ser maior em relação ao esperado há um mês atrás.



A atividade de lazer e hospitalidade da maior economia do mundo foi a que mais sofreu com a pandemia, por conta das medidas de restrições sociais, o que reduziu fortemente a demanda por refeições fora casa, idas aos bares e viagens.

Porém com a retomada da normalidade na vida das pessoas, esse setor segue em contínua recuperação e tem sido o carro chefe na criação de postos de trabalho nos EUA desde o início de 2021. Em janeiro, essa atividade criou 105 mil novas vagas, levemente abaixo do reportado em janeiro (114 mil).

Apesar do bom desempenho dessa atividade desde 2021, ainda acumula corte de 410 mil vagas de trabalho desde o início da pandemia, sendo a única atividade a se encontrar nessa situação negativa.



Diante da retomada da vida social dos cidadãos, as pessoas seguiram aumentando a sua frequência em restaurantes e bares, o que gerou maior demanda por mão-de-obra nesse setor da economia.

Em fevereiro, bares e restaurantes criaram 69,9 mil novas vagas, ou 66,5% de toda a atividade de Lazer e Alojamento no segundo mês desse ano. Apesar desse bom desempenho, restaurantes e bares ainda acumulam perda de 108,3 mil vagas de trabalho desde o início da pandemia. Portanto, apenas restaurantes e bares são responsáveis por 26,4% de toda a perda de vagas da atividade de lazer e hospitalidade desde o começo da pandemia.

Ainda em lazer e hospitalidade, outro destaque ficou para alojamento, com a criação de 14 mil postos de trabalho, em linha com o reportado em janeiro. Desde o início da pandemia, a atividade alojamento ainda acumula corte de 237,5 mil vagas de trabalho, sendo responsável por 57,9% das perdas do segmento Lazer e Alojamento.

Outra atividade de destaque em janeiro foi serviços profissionais e empresariais que aumentou 45 mil vagas de trabalho. Dentro dessa atividade, destaques para: consultoria técnica, científica e de gestão (+12.000).



TAXA DE DESEMPREGO SOBE INESPERADAMENTE

A taxa de desemprego na maior economia do mundo subiu 0,2 p.p., passando de 3,4% em janeiro para 3,6% no segundo mês de 2023. O resultado ficou acima do projetado pelos analistas, que esperavam estabilidade em 3,4%.

Vale salientar, que ao longo dos últimos doze meses, a taxa de desemprego na terra do tio Sam tem variado entre 3,5% e 3,7%, em nível similar ao observado antes do início da pandemia.

A baixa taxa de desemprego se justifica pelo aquecimento do mercado de trabalho, que já recuperou todos os postos perdidos desde o início da pandemia e porque a taxa de participação da população apta a



trabalhar que procura emprego ainda está baixo.

Em fevereiro de 2020, 63,4% das pessoas em idade de trabalho procuravam emprego ou estavam trabalhando. Em fevereiro de 2023 esse número foi de 62,5%, 0,1 p.p. acima apenas do verificado em janeiro (62,4%). O pequeno aumento de pessoas dispostas a trabalhar é que motivou o leve aumento na taxa de desemprego na maior economia do mundo.

Após o início da pandemia, estima-se que mais de 2 milhões de trabalhadores norte-americanos em idade ativa decidiram antecipar suas aposentadorias, reduzindo a oferta de mão-de-obra disponível.

Além disso, a pandemia trouxe um problema estrutural ao mercado de trabalho na maior economia do mundo. Com dificuldade em encontrar mão-de-obra, setores administrativos das empresas passaram a buscar colaboradores que trabalhavam em creches, já que esses recebiam baixos salários.

Ao retirar funcionários das

creches, houve uma queda de oferta de vagas para esse setor, o que dificultou as famílias a conseguirem colocar seus filhos nesse período escolar. Portanto, o marido ou a esposa tiveram que deixar o mercado de trabalho para poder ficar em casa para cuidar de seus filhos, já que não havia vagas suficientes em creches para todo mundo. Esse foi outro fator que trouxe uma redução de oferta de mão-de-obra disponível a trabalhar nos EUA.

TAXA DE DESEMPREGO NOS EUA (EM %)

O bom desempenho de criação de postos de trabalho nos EUA e um número menor de pessoas dispostas a trabalhar, derrubou a taxa de juros para o menor nível em 54 anos.



GANHO SALARIAL SOBE MENOS QUE O ESPERADO

Além do aumento inesperado da taxa de desemprego, mais um número que agradou o mercado hoje, foi a alta menor

que o esperado para a variação salarial dos trabalhadores norte-americanos. Em fevereiro, os salários registraram crescimento de 0,2% na variação mensal, levemente abaixo da estimativa dos analistas e do verificado em janeiro (0,3%).

No acumulado em 12 meses, subiu de 4,4% em janeiro para 4,6% em fevereiro, também ligeiramente abaixo da expectativa do mercado (4,7%). Apesar de ter vindo um pouco baixo das projeções dos analistas, o número segue muito acima da média histórica que é de 2,8%.

VARIAÇÃO SALARIAL ANUAL NOS EUA (EM %)

Variation salarial está desacelerando, mas se mantendo bem acima da média histórica, o que possibilita bom poder de compra ao trabalhador norte-americano, apesar da inflação.



RESULTADO TRAZ ALENTO AOS ATIVOS DE RISCO, MENOS PARA MERCADO ACIONÁRIO

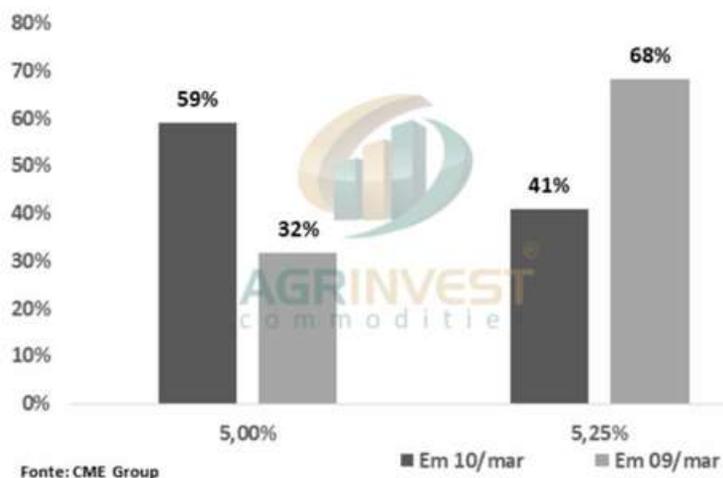
Os fortes dados de atividade econômica reportados em fevereiro e referente a janeiro, levou os investidores a apostarem numa

reaceleração do ritmo de aperto monetário nos EUA para a reunião de março, no dia 22. Atualmente, a taxa de juros na maior economia do mundo está entre 4,50% e 4,75%.

Mas com os dados de hoje mostrando aumento inesperado para a taxa de desemprego e alta menor para variação salarial, o mercado volta a apostar majoritariamente em manutenção de alta de 0,25 p.p. na decisão desse mês.

EXPECTATIVA PARA DECISÃO DE JUROS NOS EUA NO DIA 22 DE MARÇO

Aumento do desemprego e alta menor do salário, levou os investidores a voltarem a apostar em estabilidade no ritmo de alta de juros nos EUA. Ontem, a aposta indicava aceleração para 0,5 p.p.



A redução na expectativa de alta de juros nos EUA ajuda a derrubar o dólar e a impulsionar o preço da maioria das commodities.

O dólar IDX (contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos) que operava na estabilidade antes da divulgação dos números do Payroll,



registra forte depreciação de 1,15% nesse momento. Refletindo a derrocada do dólar, o Índice Bloomberg Commodities sobe 0,46% agora, após ter registrado queda de 0,1% antes dos dados do mercado de trabalho nos EUA.

A frustração fica para as bolsas norte-americanas, que seguem em queda, com perdas entre 0,2% e 0,6%. No momento da divulgação chegaram a operar no campo positivo, mas preocupação com o setor financeiro seguem pesando negativamente sobre o mercado acionário na terra do tio Sam.

O receio com o sistema financeiro norte-americano ocorreu ontem, com o Silicon Valley Bank, que anunciou que precisará vender seus ativos afim de captar US\$ 2 bilhões e dessa forma, cobrir suas perdas no mercado de títulos e aumento da inadimplência com empresas startups. Essa notícia trouxe uma onda negativa ao setor financeiro norte-americano, com os bancos JP Morgan, Bank of America, Wells Fargo e Citigroup perdendo na véspera US\$ 50 bilhões em valor de mercado por conta da forte queda de suas ações.

Por aqui, os dados também trouxeram impactos positivos. O

dólar comercial passou de R\$ 5,2160 antes do relatório para R\$ 5,1640 nesse momento. O Ibovespa saiu de uma forte queda superior a 1% para baixa de 0,45%, ainda impactado pela queda das bolsas norte-americanas.

Ainda no Brasil, a expectativa pela divulgação na semana que vem dos detalhes da nova política de arcabouço fiscal, traz certa cautela e nossos ativos acabam operando em compasso de espera, sem grande oscilações. O dólar comercial tem operado numa banda estreita entre R\$ 5,15 e R\$ 5,25 nas últimas quatro semanas e deverá seguir assim enquanto não houver o anuncio do novo plano fiscal por parte do governo.

Após a divulgação do Payroll, o foco dos investidores agora ficará para terça-feira da semana que vem (dia 14), quando teremos a divulgação do dado de inflação ao consumidor norte-americano referente a fevereiro. Esse número será crucial para definir se a alta de juros será mantida em 0,25 p.p. em março ou subirá para 0,5 ponto percentual. Muita atenção a esse indicador!!!



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

PREVISÃO DE COLHEITA

Deficiência de fertilizantes e a visão das condições futuras de colheita.

Oleksandt Solovey, CEO da Spike Brokers na Ucrânia, compartilhou suas previsões.



O fornecimento de fertilizantes para a primavera (março-maio) de 2023 na Ucrânia totalizou cerca de 550.000 toneladas, em comparação com 2,5 milhões de toneladas para a primavera de 2022. Houve então, uma redução de 4,5 vezes!

Aqui estão as relações que podem ser estabelecidas:

- A falta de oferta suficiente de fertilizantes será outra razão importante para o produtor ucraniano reduzir a semeadura do próximo plantio;
- De certa forma, hoje é possível prever uma inevitável redução do rendimento e do volume da própria colheita;
- A Europa, que é a mais conveniente em termos de logística, continuará a ser o principal mercado de vendas. E a maior falta de grãos ucranianos será experimentada pelos países da Ásia e da África, para os quais o transporte só é possível por mar;
- Mas as estruturas das exportações ucranianas podem mudar, porque os produtores passarão da plantação de culturas de alto rendimento para culturas com rendimentos mais baixos e maior custo por hectare;
- Até o momento, semeou-se mais

- 20% de canola de inverno, cujo preço em 2022 começou em 900 euros com entrega na Europa, e hoje é negociado ao nível de 550-600 euros.
- O girassol também atenderá aos interesses dos produtores. No ano passado, os preços iniciais para ele foram de US \$ 900-1000 com entrega para a Europa Oriental, e agora está sendo negociado no nível de US \$ 580-600.

Então, sim, a situação é difícil, mas o mercado e os produtores estão se adaptando.

EXPORTAÇÃO

A exportação de grãos ucranianos no início de março é de quase 12 milhões de toneladas a menos do que no ano passado

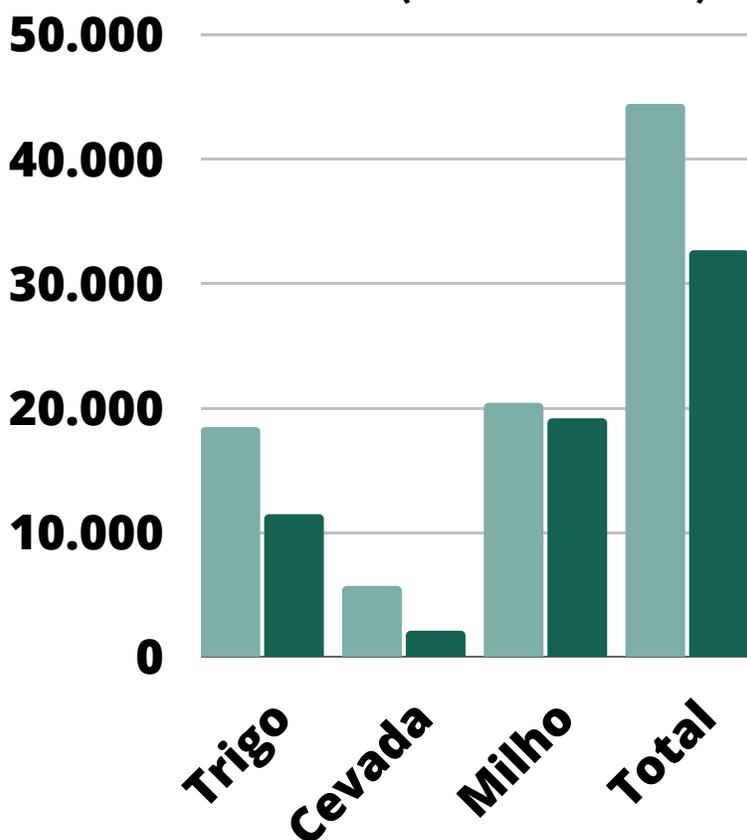
De acordo com os dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, em 6 de março, desde o início de 2022/23, a Ucrânia exportou 32,631 milhões de toneladas de grãos e leguminosas, das quais em março - 641 mil toneladas. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.

Ao mesmo tempo, nota-se que, para o mesmo período da temporada

anterior, o indicador especificado foi de 44,388 milhões de toneladas, das quais 1,344 milhão de toneladas foram embarcadas em março.

Em termos de culturas, desde o início da época em curso, foram exportados:

EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DA UCRÂNIA 2022/23 (EM M DE TONS)



LOGÍSTICA

Prolongamento do "Acordo de Grãos". Existem três cenários possíveis para a ação futura da "iniciativa de grãos".

Esta opinião foi expressa pelo diretor-geral da associação "Clube Ucrâniano de Negócios Agrários" Roman Slastyon.

1. "A primeira e mais esperada é que o acordo seja prorrogado por pelo menos 120 dias", observou o especialista.
2. A segunda opção do desenvolvimento dos acontecimentos, ele acredita que, se a "iniciativa do grão" não for estendida, há uma oportunidade de tentar avançar com a comercialização sem a participação da Rússia.
3. Seria uma ótima opção para restaurar o frete grátis. É claro que nesta situação haverá uma questão de seguro, e agora foi anunciado que cerca de 20 bilhões de UAH serão alocados para tal programa ", acrescentou R. Slastyon. Finalmente, a terceira maneira possível é não continuar a "iniciativa dos grãos" e tentar seguir sem os russos, que em resposta tentarão organizar provocações, por exemplo, ataques a portos ou navios. "Neste caso, ficaremos apenas com formas alternativas - a ferrovia através das fronteiras ocidentais, o transporte rodoviário e os portos do

Danúbio. Naturalmente, esta é uma opção indesejável, porque sob tais condições, a Ucrânia não poderá exportar os restos das culturas do ano passado até a nova campanha de comercialização e terá que exportar

grãos até o início de 2024. Isso causará alguma pressão adicional e estimulará os agricultores a mudar para oleaginosas ou outras culturas, que terão uma parcela menor de logística no preço de custo", acredita o especialista.

COLHEITA

Ucrânia continua a colher a safra de milho do ano passado

Trigo de inverno, cerca de 15% da safra colhida de 2022 foi realizada, girassol - 50%, milho foi colhido no final de fevereiro e só começou a ser refinado para a condição solicitada para venda.

Em 2 de março, as culturas de grãos e leguminosas na Ucrânia foram debulhadas em 11,3 milhões de hectares, o que representa 98% do montante planejado. Desta área, 54,28 milhões de toneladas de grãos foram colhidas com um rendimento médio de 48 mt /ha, informou o serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.

Como observado, a colheita do milho continua: a partir de 2 de março, o grão foi debulhado em 4,02 milhões de hectares (95%), dos quais 26,9 milhões de toneladas foram debulhados com um

rendimento de 66,9 toneladas / ha. Uma semana antes, a safra bruta de grãos foi estimada em 26,79 milhões de toneladas.

Devemos também notar que, em paralelo com a continuação da colheita antiga na Ucrânia, a semeadura da primavera para a nova já começou.

RECURSOS MATERIAIS E TÉCNICOS

Tratores, colheitadeiras, pulverizadores: situação do mercado para 2022.

Se analisarmos a situação em geral, sem referência a marcas e tipos de equipamentos, em comparação com 2021, as vendas de novas máquinas agrícolas autopropulsadas caíram 2 vezes.

- *Tratores: as vendas são idênticas ao ano de 2015.*
- *Colheitadeiras: um certo anti-recorde foi estabelecido.*
- *Pulverizadores de autopropulsão: o declínio nas vendas é insignificante.*

Leve a inteligência das tradings para dentro do seu negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O TRIGO TRANSGÊNICO NO BRASIL

TRIGO TRANSGÊNICO NO BRASIL

Na última quinta-feira (02), a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou o plantio, importação e comercialização em território nacional de Trigo Geneticamente Modificado (HB4), durante a 259ª Reunião Ordinária e visando o amplo interesse dos consumidores brasileiros.





Apesar da aprovação ter sido uma surpresa para boa parte da cadeia produtiva do trigo, o tema já não é tão novo assim. Desde 2020, a CTNBio vem realizando estudos e ensaios à campo, juntamente com a Embrapa sobre essa cultivar de trigo melhorada geneticamente.

Em março do ano passado, a Embrapa Trigo realizou um experimento com a cultivar HB4 da argentina Bioceres na Fazenda Sucupira, no Distrito Federal. O plantio foi realizado em condições de estiagem e apresentou uma forte resistência das plantas à seca.

Enquanto os ensaios ocorriam à campo, a aprovação ou não do uso da cultivar no Brasil era praticamente um tabu. Inicialmente o tema assustou boa parte da cadeia produtiva do trigo, incluindo a Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas e Pães Industrializados (Abimapi), que havia se posicionado contrária ao uso de sementes transgênicas ou farinhas oriundas dessa variedade.

No entanto, buscando considerar a opinião dos consumidores, a Abimapi realizou uma pesquisa envolvendo 3.135 consumidores através da Indexsa, pontuando que 72% dos entrevistados disseram não ver

problemas em consumir farinha transgênica. Em outra questão, a pesquisa mostrou que 57% dos participantes sabiam do que se tratava um alimento transgênico e 73,4% tinham conhecimento de que consumiam alimentos geneticamente modificados.



O QUE A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO TRIGO FALA A RESPEITO?

Diante da recente aprovação pela CTNBio, a Abitrigo emitiu uma nota, manifestando sua posição a respeito do tema. Confira a seguir os trechos principais.

“(...) considerando que a CTNBio é competente para se manifestar sobre aspectos técnicos relacionados, inclusive, quanto à saúde dos consumidores, a Abitrigo foi chamada a opinar sobre o assunto limitando-se a oferecer comentários sobre o aspecto mercadológico da eventual decisão, que garantisse a adequação da tecnologia aos interesses e entendimento dos consumidores”.

“Sobre o aspecto tecnológico, a **Abitrigo foi e continua sendo favorável** aos desenvolvimentos de inovação que venham trazer benefícios à saúde e à segurança alimentar dos brasileiros”.

“Passado mais de um ano da **aprovação da importação de farinha de TGM (HB4)**, não ocorreram manifestações contrárias, e **pesquisas realizadas no período deram sinais de que os consumidores brasileiros não se opunham ao uso de transgênicos**”.

“Por outro lado, restou no Brasil um risco operacional entre a aprovação da farinha e a proibição de utilização do trigo transgênico (HB4), vindo a trazer risco de conflitos regulatórios, tendo a Argentina produzido grande quantidade de trigo GM (HB4) que pudesse chegar ao Brasil e sua entrada no país impedida pelos órgãos de controle. **A aprovação do plantio, importação e comercialização em território nacional do trigo transgênico (HB4) pela CTNBio resolve esta questão, trazendo tranquilidade aos diferentes atores do mercado**”.



O QUE MUDA PARA O MERCADO BRASILEIRO DO TRIGO?

Outros processos para validação do uso comercial da cultivar HB4 ainda são necessários, incluindo sua aprovação pelo Ministério da Agricultura (Mapa). Contudo, a validação dessa cultivar, oferece



grandes possibilidades de expansão do cultivo do trigo em áreas até então classificadas como inviáveis, como é o caso da região do Cerrado. A Embrapa já vem realizando diversas pesquisas a respeito da tropicalização do trigo no Cerrado, fator este, que possibilitou um aumento de 74% na produção de trigo de Minas Gerais na última safra 2022/23.

Este é de fato, mais um passo que o Brasil está dando rumo a autossuficiência de trigo, além de ser uma boa oportunidade para produtores, que deverão ter mais uma opção de cultivo em regiões que até então não eram apropriadas para o plantio do cereal.

Do lado dos compradores, o bem sucedido projeto, pode aumentar a produção brasileira, diminuindo a necessidade de importação de trigo e reduzindo a exposição das empresas do setor às oscilações do câmbio e dos preços internacionais.



*Guilherme Jacomini
Complexo da Soja*

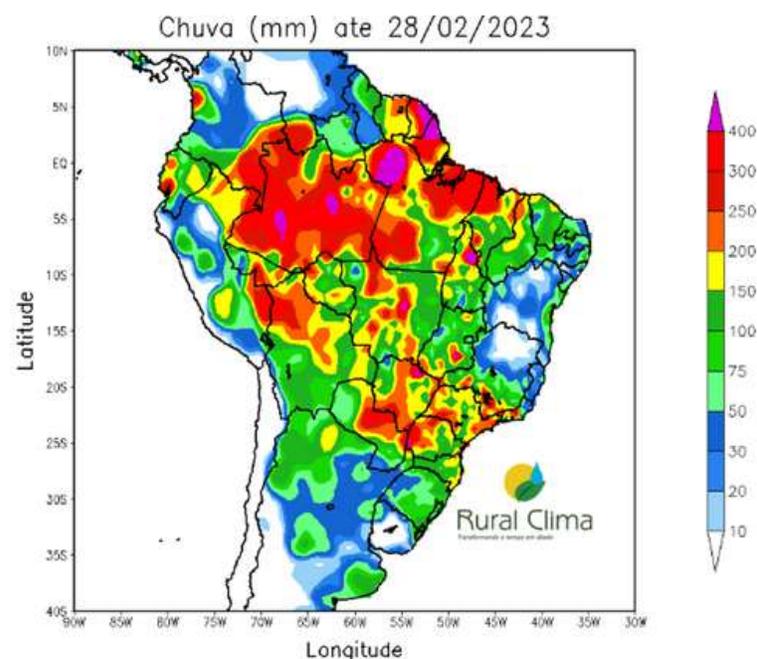
ARGENTINA SEGUE NO RADAR

As condições das lavouras na Argentina seguem sofrendo com a pior estiagem dos últimos 60 anos, e como se não bastasse as temperaturas também estão escaldantes, atingindo máximas acima de 45 graus tornando o país em um dos lugares mais quentes do mundo algumas semanas atrás. O tempo vai passando e os piores cenários vão se concretizando e as duas bolsas de commodities da Argentina já estimam a safra de soja com produção abaixo de 30 milhões de toneladas, vale lembrar que o potencial inicial de produção era de 48 milhões de toneladas, para o milho a estimativa é produção de 35 milhões de toneladas contra um potencial de 52 milhões.



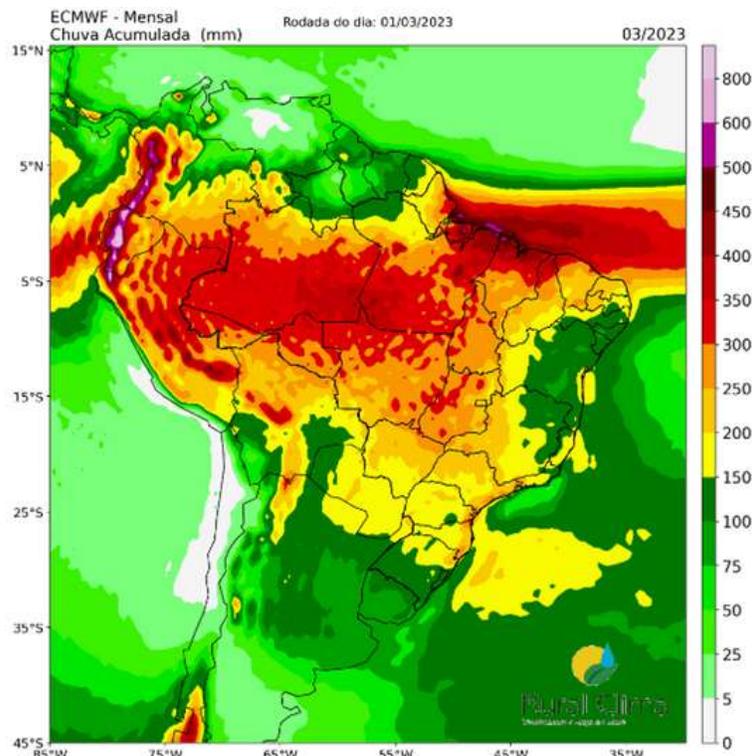
Já entramos no mês de março e as chuvas não aparecem reduzindo as expectativas de recuperação das plantas, a figura abaixo mostra as chuvas acumuladas em fevereiro, indicando volumes extremamente baixos que reduziram as projeções da produção.

CHUVAS ACUMULADAS NA ARGENTINA COM VOLUMES MUITO BAIXOS PARA O MÊS DE FEVEREIRO



As previsões para março não são nada animadoras, com mínimos volumes de chuvas observados até o dia 10/mar e previsão de precipitação apenas no período de 6 a 10 dias.

CHUVAS PREVISTAS PARA O MÊS DE MARÇO MELHORES QUE FEVEREIRO, MAS AQUÉM DO IDEAL



Na última quarta-feira o USDA divulgou o relatório de oferta de demanda e todas as atenções se voltaram para a oferta de soja e milho da Argentina, para a produção da soja o USDA reduziu a estimativa de 41 milhões de toneladas para 33 milhões e para o milho redução de 47 milhões de toneladas para 40 milhões, se aproximando da estimativa do mercado.

A Argentina é o maior exportador de farelo e óleo de soja no mundo, e com a quebra deste ano, o USDA estima uma oferta de farelo de 27,5 milhões de toneladas contra 30,29 milhões da temporada anterior, considerando o consumo do estoque de passagem de soja de

23,90 milhões de tons e aumento da importação de soja do Brasil e Paraguai, de 3,84 milhões de toneladas para 7,25 milhões. Porém com a inflação rompante, atingindo 100% no país, o produtor argentino tende a segurar a venda da soja o máximo possível, como proteção contra a inflação e forte desvalorização cambial do peso argentino, e, portanto, deve aguardar novas rodadas do Dólar Soja (câmbio especial para produtores) para vender, restringindo a oferta de soja e conseqüentemente de farelo e óleo de soja.

Portanto, com os Estados Unidos exportando soja mais do que pode, devido ao atraso logístico no Brasil e a Argentina com a oferta reduzida, o Brasil deve ser a principal origem de farelo de soja pelos próximos 7 meses até a entrada da safra norte-americana em outubro, o que deve suportar o preço do produto durante boa parte de 2023.

Dê um gás na sua marca!



FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)

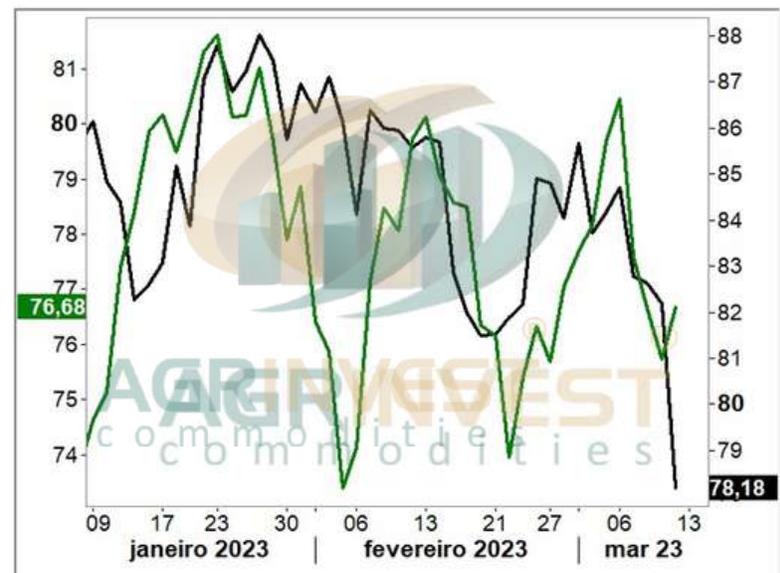


Bruna Stewart
Analista Junior

USDA ESTIMA REDUÇÃO PARA SAFRA 2023/24

Na quarta-feira (08) foi divulgado pelo USDA o relatório de oferta e demanda referente ao mês de março para 2022/23. Os dados americanos seguem inalterados. Entretanto, pro quadro global houveram alterações. A produção global aumentou 720 mil fardos com relação ao relatório de fevereiro e chegou a 115,09 milhões de fardos. Quando comparado à temporada 2021/22, a redução foi de 810 mil fardos. O relatório também aponta para a diminuição do consumo mundial pela pluma, que no comparativo mensal decaiu 550 mil fardos e, com relação à safra anterior, a redução é de 5,3%. Com a queda na exportação, que ficou 39,6 milhões de fardos, contra 42,86 milhões na safra 2021/22, o estoque final global sofreu um aumento de 2,07 milhões de fardos no comparativo mensal e de 5,04 milhões com relação à 2021/22, ou ainda, 5,9%.

**VARIAÇÃO DO ALGODÃO COTADO EM NY MAIO 23
(US\$ CENTS/LP) X WTI (US\$/BARRIL)**





Já dados americanos para a safra 2022/23 seguem inalterados, com a área plantada em 13,76 milhões de acres e colhida em 7,44 milhões. Com isso, o abandono de área foi o maior da história, chegando a 46%. Antes disso, em 2011, o abandono foi de 35%. Em ambos os casos, o motivo foi a seca severa enfrentada no Texas, principal estado produtor nos EUA. A produção segue estimada em 14,48 milhões de fardos, 16,2% abaixo da safra anterior. A produtividade foi de 947 libra-peso por acre (1.062 kg/ha), portanto acima dos dados históricos desde 1960. As exportações estão em 12 milhões de fardos, a menor desde a safra 2015/26 (9,15 milhões de fardos). Com isso, o estoque final americano segue em 4,3 milhões de fardos, o maior desde a safra 2019/20, que encerrou em 7,5 milhões de fardos.

Para a safra 2023/24, a estimativa é de uma redução de área de 20,7% com relação à temporada 2022/23, chegando a 10,9 milhões de acres. Se o cenário se concretizar, será a menor área plantada desde 2016/17 (10,07 milhões de acres). Outro ponto de destaque é a redução na produtividade, que ficou estimada em 852 libra-peso por acre. Com uma área colhida maior, projetada em 8,9 milhões de acres, a expectativa de produção para 2023/24 é de 15,8 milhões de fardos. As exportações tendem a aumentar 13% com relação à 2022/23, chegando em 13,8 milhões de fardos. Entretanto, o volume ainda é menor que o das safras

de 2016/17 até 2021/22.

Ainda, na semana, a pluma variou com a cotação do petróleo WTI. O motivo foi a fala de Powell na terça-feira, afirmando que, se for necessário, o Fed irá aumentar as taxas de juros para conter a inflação norte-americana. O risco de recessão voltou a afetar a pluma, que opera em forte queda de 4,87% nessa sexta-feira (10, cotado a US\$ 78,37 cents/lp no contrato maio 2023. A variação semanal já acumula recuo de 6,88%, o maior desde outubro de 2022. Portanto, além do fundamento baixista de maior estoque mundial, o cenário macro segue impactando na cotação do algodão.



AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



O Macro azedou de vez. Um banco americano chamado Silicon Valley Capital (SVC) foi a bola da vez. Esse banco é especializado em dar dinheiro para empresas startups digitais. O banco vendeu títulos dessas empresas, e por isso assumiu um prejuízo de \$1,8 bilhão. Para sanar o rombo, anunciou a venda de 2 bilhões de ações. O resultado foi uma corrida de venda de ações de bancos e saques do SVC. Só os 4 maiores bancos americanos perderam ontem 52 bilhões em valor de mercado. O índice de bancos do SP500 perdeu 6% e continua caindo. Veja a tempestade perfeita: fim do crédito barato e abundante para empresas startups, conhecidas por incinerar caixa, e bancos pequenos e desconhecidos expostos a uma corrida de saque



e descapitalização. O risco sempre é da contraparte, o que é muito difícil de rastrear. Outro risco é a morte de muitas startups por asfixia, falta de crédito barato, o que pode levar o Nasdaq ainda mais para baixo e o Russel 2000, índice das empresas de menor capitalização. Como isso vai mexer com a cabeça dos integrantes do Fed? Hoje tem números do mercado de trabalho, números que em janeiro apagaram qualquer possibilidade em pausa na alta de juros. Mas o mercado de trabalho é sempre um indicador que carrega 6 meses de delay. Agora o Fed vai ter que começar a ponderar sobre o risco de liquidez, o que até agora parecia não ser um risco.

A grande pergunta: quanto desses

papeis tem no mercado, títulos de dívida de startups que hoje estão rendendo menos que os títulos do tesouro. Ontem o título de 3 meses rompeu a histórica marca dos 5%. Quanto mais o Fed subir juros, maior será essa diferença e maior será a pressão de venda sobre esses papeis. É mais ou menos assim que as bolhas estouram.

Como tudo isso afeta o agro? De muitas formas: o crédito ao produtor no Brasil sempre foi caro. Não estou falando das linhas protegidas do custeio, estou falando das linhas livres. Por isso, produtores do MT e Bahia sempre tomaram linhas em dólar, muito mais baratas. Mas hoje, com os juros americanos na estratosfera, uma linha dessa está custando perto de 10% ao ano. As tradings também estão estranguladas. São empresas intensivas em capital. Precisam de carta de crédito para a compra de grão, precisam de crédito para fretar um navio, precisam de dinheiro para carregar grandes posições na CBOT. Imagino que o impacto da alta do custo do crédito é a principal explicação do farmer selling tão baixo. As tradings estão muito menos agressivas, pois suas margens estão mais apertadas. Por isso precisam ser mais defensivas no basis para posições longas, travando a comercialização da safra nova -

basis mais baixos, preço final ao produtor mais baixo. No Brasil e nos EUA as crushers também estão mais curtas, apesar das boas margens. O custo de comprar e carregar estoque ficou muito mais caro. Nos EUA está em 15 centavos por bushel por mês. No Brasil está 25 centavos por bushel por mês. O jeito é deixar o produtor carregar o grão, arcando com o custo do capital e armazenagem. Como ninguém se mexe, a comercialização fica no spot. Como a safra é grande, sempre terá oferta, mantendo os basis sob pressão.

Essa semana a China comprou entre 12 e 15 navios de soja, menos que na semana passada e menos do que a média das últimas quatro semanas. O farmer selling no Brasil também perdeu força nesses últimos dois dias. Câmbio e CBOT para baixo. Os prêmios pararam de cair, mas o problema de espaço e escoamento continua. Ontem comentei sobre o Tocantins: uma das ABCD no Tocantins comunicou aos produtores que não está mais recebendo soja, somente os contratos já feitos. Isso porque não tem mais espaço. A produção foi maior e os portos estão muito mais lentos. Corretores comentam que os negócios realizados no FOB estão sendo com caráter de escoamento, em sua maioria para embarque em abril. A

ideia é receber a nomeação o mais rápido possível para poder movimentar a soja do interior para os portos. E o que o produtor faz com sua soja? Negócios na região a R\$ 147 por saca para embarque imediato e pagamento em julho, ou R\$ 141 no spot se você descontar o financeiro do período - corresponde a um basis de -270k centavos por bushel sobre o maio na CBOT. O histórico para o estado do Tocantins é de -170k para a safra.

Em Dalian os futuros dos óleos vegetais e do suíno continuam derretendo.

A demanda na China não está bem. As ações de empresas de alimentos, turismo e restaurantes devolveram grande parte do rally de dezembro e janeiro. Uma pesquisa feita com os chineses mostrou que muitos pretendem viajar mais, uma grande maioria pretende comprar mais itens de luxo, mas menos da metade pretende retomar os mesmos gastos com a alimentação fora de casa. A alimentação fora de casa representa 40% do consumo de carne suína. Já a oferta de carne suína continua crescendo. A 2ª maior produtora na China informou seus números de fevereiro. Houve aumento do peso médio dos animais, aumento do número de animais abatidos (o 2º maior abate mensal da empresa), mas o preço foi bem abaixo dos últimos três meses e

abaixo do seu custo. A estratégia das TOP 3 é consolidar o setor pela dor, o que não é bom quando se pensa em consumo de farelo de soja. Acumulados da semana: Soja Importada: -6,11%; Farelo de soja: +1,68%; Óleo de soja: -3,28%; Óleo de palma: -4,98%; Milho: +0,25%; Suíno vivo: -5,22%; Relação Suíno-Milho: 5,67 contra 6,00 na semana passada - quanto maior melhor

***Rápidas da manhã:** Bolsas em forte queda; O SP500 caminha para encerrar a semana em queda de 3,5%, o Nasdaq com -2,4% e índice chinês CSI300 com -4%. O petróleo -5,5% e ouro com -1,2%. O iuan está na mínima de 3 meses, testando os 7, cenário negativo para as commodities; o índice de commodities da Bloomberg está nas mínimas de 1 ano; investidores muito apreensivos com os dados do mercado de trabalho a serem divulgados nessa 6ª-feira. Provavelmente confirmarão taxa de juros nos EUA rumo aos 6%; O CFTC divulgou a posição dos fundos do dia 14 de fevereiro. Fundos aumentaram a posição comprada no milho, soja e farelo;*

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



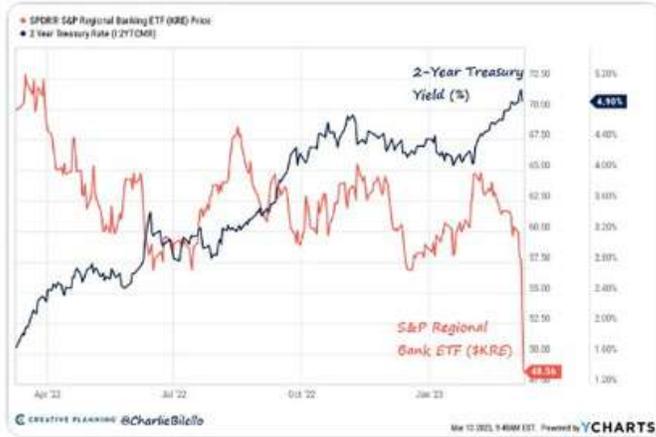
TWITTERS DA SEMANA

Charlie Bilello
@charliebilello

"Rising interest rates are good for banks."

Traduzido do inglês por Google

"O aumento das taxas de juros é bom para os bancos."



11:52 AM · 10 de mar de 2023 · 103,5 mil Visualizações

<https://twitter.com/charliebilello/status/1634205572676370433>



GRRR! ÉÉÉÉÉ galinho, dessa vez parece que a minha patada pesou. Da uma olhada no comportamento da taxa de juros de 2 anos nos EUA e seu impacto sobre os bancos. Será mesmo que juros altos é bom para bancos? GRRRRRRRR!!!



Nuuuuuussss dona onça. Pó pó pó pó pegou pesado hein! Em apenas dois dias as ações dos grandes bancos colapsaram. Virando tudo pó pó pó!



Pó pó pó pó, tá tudo virando pó realmente, Dona onça olha o que aguarda os investidores norte-americanos na segunda-feira, enormes chamadas de margem para cobrir os rombos nas pó pó-sições.



GRRRRR essa patada foi pesada realmente !! Muitos já a estão comparando com as patadas da crise de 2008!! GRRRRRRRRR

Gerardo Moscatelli
@gemoscatelli

Margin call time. Be careful there #oatt #soymeal #soybeans

Traduzido do inglês por Google

Tempo de chamada de margem. Cuidado aí #oatt #soymeal #soybeans

Margin is calling...

Incoming Call



Decline



Accept

<https://twitter.com/gemoscatelli/status/1634136209709584391>

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda a atualização das projeções das instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

Para a semana encerrada no dia 03 de março, os analistas revisaram apenas a projeção do PIB. As estimativas para inflação, taxa Selic e dólar ao final desse ano ficaram estáveis.

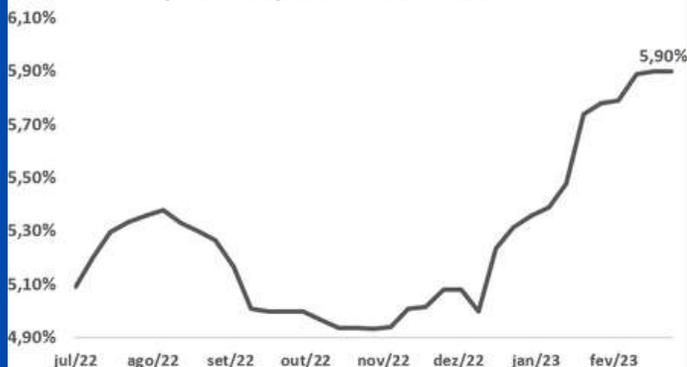
O destaque do relatório ficou para a manutenção da projeção do IPCA em 5,90% para 2023, após onze semanas seguidas de alta. O mercado aguarda a apresentação dos detalhes do novo plano do arcabouço fiscal para realizar ajustes em suas projeções inflacionárias.

A estimativa para o PIB brasileiro foi elevada marginalmente de 0,84% para 0,85%, sendo a maior expectativa de crescimento para esse ano desde maio do ano passado. Apesar disso, segue rondando o patamar de 0,8%, nível que tem sido observado nas doze semanas anteriores. Os analistas aguardam pela divulgação dos primeiros dados de atividade econômica de 2023 para realizarem um ajuste mais pronunciado em suas projeções.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25 e a taxa Selic em 12,75%. Os investidores aguardam pela definição da nova política de arcabouço fiscal para ajustar suas projeções tanto para o câmbio quanto para a taxa de juros. A expectativa é que até o dia 21 de março, tenhamos conhecimento dos detalhes da nova política fiscal.

IPCA 2023

Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

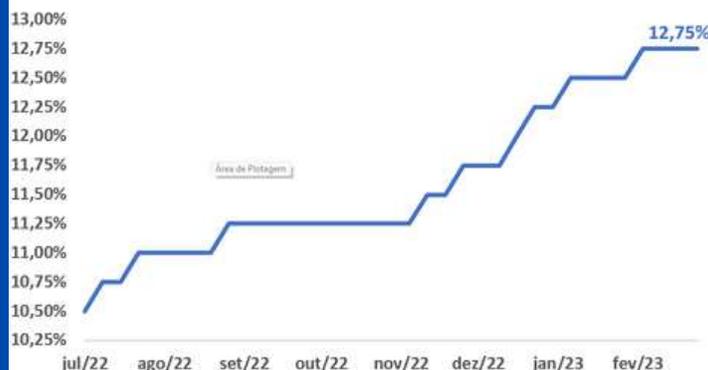
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

VENDAS SEMANAIS



VENDAS SEMANAIS POSITIVAS PARA MILHO E CANCELAMENTOS PARA A SOJA

Vendas acima do esperado para o milho e para o farelo de soja. Na soja vendas líquidas negativas.

Soja: Vendas de 270 mil toneladas e cancelamentos de 293 mil toneladas para destinos desconhecidos. O net foi negativo em 23 mil toneladas - a mínima da temporada. A média móvel de 4 semanas caiu de 433 mil toneladas para 282 mil toneladas. Na semana passada, muitos falaram de washouts nos EUA, o que acabou realmente sendo confirmado hoje. Com as vendas negativas, o programa americano de soja caiu de tamanho. O programa da soja está em 48,72 milhões de toneladas para um programa projetado em 54,84 milhões - as vendas precisam se manter em 235 mil toneladas por semana até o final da temporada para chegar no número do USDA.

Milho: Vendas de 1,412 milhão de toneladas. Japão e Coreia do Sul foram os maiores compradores da semana. O milho americano é a única opção até a entrada do milho brasileiro.

Trigo: vendas continuam fracas. O trigo americano segue muito caro.

Farelo: Vendas acima do esperado para ambas as temporadas. As ofertas de farelo na Argentina estão escassas e está muito difícil originar soja. A Argentina continua comprando soja no Brasil e no Paraguai.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)

VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>
	22-23	23-24	22-23	23-24			
Trigo	150-500	0-100	267	70	284	17	↑ 275
Milho	600-1200	0-100	1.412	113	598	0	↓ 964
Soja	200-750	0-200	-23	172	361	134	↑ 282
Farelo	100-300	0-100	320	110	172	41	↑ 207
Algodão	50-150	---	115	-68	171	97	↓ 232

AGROCHINA

A cobertura das indústrias de soja na China está avançando rápido



A cobertura da indústrias chinesas cresceu rápido nas últimas semanas. Isso se deve às compras no Brasil, mas também à extensão dos contratos. Os embarques no Brasil estão atrasados, soja que não foi embarcada na janela estabelecida pelos contratos. Duas consequências:

- Redução do processamento de soja na China em fevereiro e março;
- Aumento da cobertura para os meses à frente;

LOGÍSTICA BRASILEIRA

O ritmo de crescimento do programa brasileiro de soja está mais lento que o esperado. Se esperava um crescimento mais forte, em linha com o crescimento da safra e a competitividade do

grão brasileiro no mercado internacional.

No final de janeiro a China já havia coberto quase 100% de sua necessidade de soja para embarque fevereiro, sendo que 80% do total de 7,6 milhões no Brasil. O atraso do programa brasileiro acabou forçando a China novamente a comprar nos EUA, onde há grande oferta de elevação - os terminais no Golfo estão ociosos devido ao programa do milho bem menor.

Crescimento lento: O lineup da soja no Brasil continua crescendo, mas ainda está passando o ano passado por uma pequena margem - lembrando que no ano passado a produção foi de 127 milhões de toneladas e esse ano será de 151,5 milhões - Conab. Portanto, o programa esse ano deveria estar

bem à frente. A lenta evolução da colheita da soja, o clima chuvoso nos portos e a extensão do programa milho continuam atrapalhando o crescimento do programa de exportação.

Até o dia 8 desse mês o total embarcado no ano chegou a 10,68 milhões de toneladas e 11,1 milhões de nomeações ainda para esse mês. A soma dos embarques e nomeações chega a 21,8 milhões de toneladas. Se os 11,1 milhões nomeados forem realmente embarcados em março, o total embarcado de janeiro a março chegará em 21,8 milhões, levemente acima dos 21,16 milhões do ano passado. Caso contrário, mais rolagens serão feitas para embarque abril, mês que já está com nomeações de 2,1 milhões de toneladas.

F 2. Comprometido China Embarques + Nomeações

Atual	14,95
Semana anterior	12,15
2021/22	19,2

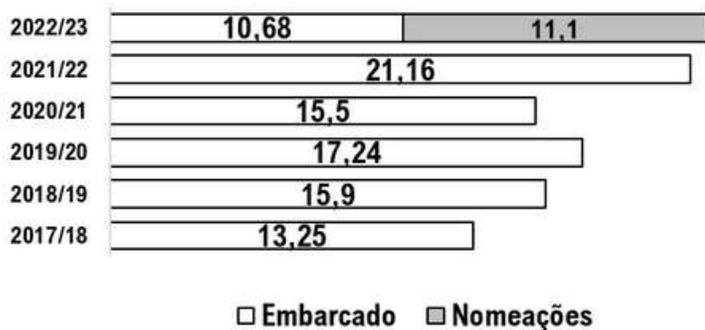
F 3. Nomeações (em Mi de t)

Abr	2,1
Mar	11,1

A figura 2 mostra que a China tem sem seu nome no Brasil 14,95 milhões de toneladas até o momento, contra 19,2 milhões no passado - total embarcado + nomeações. Isso explica a queda no processamento na China em fevereiro e potencial continuidade em março.

F 1. Programa da soja

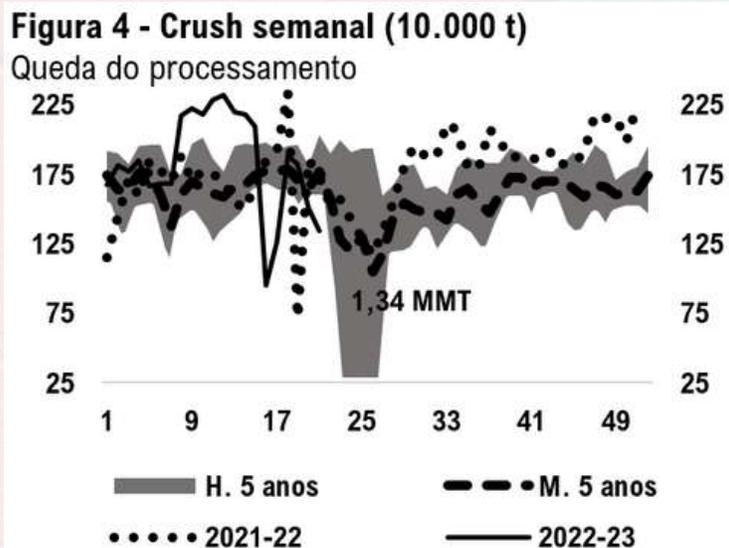
O programa está atrasado (em Mi de t)



PROCESSAMENTO

A CNGOIC, vem divulgando queda no processamento de estoques de soja nos portos e queda no processamento nessas últimas semanas, confirmando o cenário de redução da capacidade

utilizada das fábricas e extensão dos embarques de soja para meses à frente.



A figura 4 mostra a queda do processamento semanal. O processamento semanal caiu de 1,85 milhão de toneladas no início de fevereiro para 1,34 milhão na última semana, o que corresponde a 42% da capacidade. Essa tendência deve continuar até que os embarques no Brasil comecem a ganhar velocidade.

COBERTURA

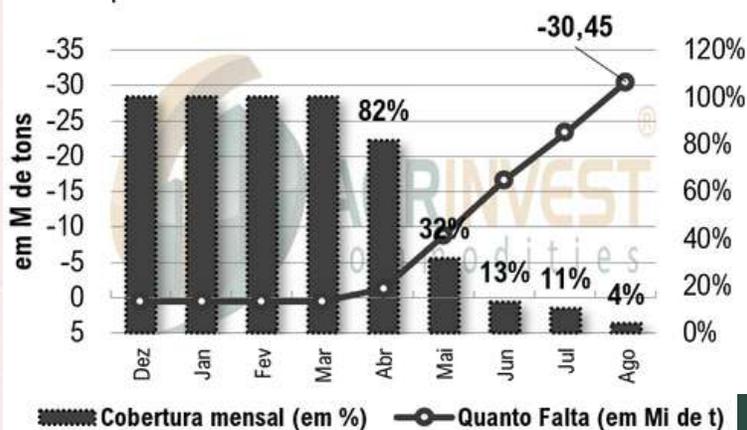
Com a aceleração do Farmer selling no Brasil e extensão dos embarques, a cobertura das indústrias na China para abril e maio cresceu rápido nas últimas

semanas.

Hoje a cobertura para abril já está em 80% e para maio em 33%. Para junho a cobertura começou a crescer mais rápido também. Já está em 13%.

O total a ser comprado até o final de agosto está em 30,45 milhões de toneladas. Com esses números, o total de processamento está em 92 milhões de toneladas, em linha com o USDA - no relatório de O&D de março, o USDA reduziu o processamento da China em 2 milhões de toneladas para 92 milhões.

Figura 5 - Cobertura de soja das indústrias
Percentual de cobertura mensal e Necessidade de Compras acumuladas na China



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA

 **(41) 99958.6254**

 **AGRINVEST COMMODITIES**

 **@AGRINVEST**

 **AGRINVEST COMMODITIES**

 **DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR**